



IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE
III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia
26 a 29 de outubro de 2009 - PUCPR

PSICOMOTRICIDADE E ALFABETIZAÇÃO: AS CONTRIBUIÇÕES DO MOVIMENTO NA LECTOESCRITA

AMARAL, Telma Cristian – Faculdade Integrado
telma.amaral@grupointegrado.br

BARBOSA, Angela Maria – Faculdade Integrado
angela@grupointegrado.br

Área Temática: Educação Infantil
Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

O objetivo deste trabalho consiste em entender como a psicomotricidade contribui para o processo de ensino/ aprendizagem nas classes de alfabetização. Evidencia-se a complexidade da aquisição da leitura e da escrita, compreendendo a relação do movimento com a aprendizagem como mais um elemento constituinte do processo, que reconhece a criança em sua totalidade e não apenas de forma fragmentada e conteudista. O caráter predominantemente qualitativo desse estudo apresenta como procedimento metodológico a análise da literatura produzida na área. Essa análise apoiou-se em obras de diferentes autores que abordam temas relacionados a psicomotricidade e a alfabetização. Por se tratar de um processo complexo esse estudo requer um tratamento metodológico que proporcione entender em linhas gerais, por meio do estudo bibliográfico o que é a psicomotricidade e como ela está vinculada ao processo de alfabetização. Compreendemos o valor da influência do movimento na aprendizagem da leitura e da escrita como fator favorável ao êxito nas séries iniciais e a necessidade de desenvolver habilidades psicomotoras que colaborem para o pleno desenvolvimento da criança. A literatura consultada destaca o corpo como a origem da cognição, do afeto e do motor sendo estes os três pilares da psicomotricidade. Enfatiza-se a importância do envolvimento das atividades psicomotoras no processo da aprendizagem. Destaque para o comprometimento do professor e sua contribuição para o desenvolvimento dos alunos por meio de atividades lúdicas bem planejadas que possibilitem a integração da psicomotricidade no processo de alfabetização, promovendo uma ação pedagógica a fim de potencializar o desenvolvimento da criança em busca de um equilíbrio biopsicossocial.

Palavras-Chave: Psicomotricidade. Alfabetização. Ludicidade.

Introdução

Diante de inúmeras pesquisas já realizadas sabe-se que o período da alfabetização é um dos momentos da criança de grande importância para sua trajetória escolar e segundo Ferreiro; Teberoski (1991) “[...] é também condição de sucesso ou fracasso escolar.”(p.15). Convém destacarmos que a aquisição de leitura e escrita não é tarefa fácil e inúmeros são os

métodos utilizados na tentativa de alfabetizar, mas o que se tem acompanhado é que uma quantidade significativa das crianças em processo de alfabetização apresentam uma série de dificuldades.

Ao referirmo-nos à alfabetização Ferreiro; Teberoski (1991, p.17) destacam que “[...] no caso das crianças trata-se de prevenir, de realizar o necessário para que essas crianças não se convertam em futuros analfabetos”. É sob esta ótica que a proposta desta pesquisa é correlacionar o processo de aquisição da leitura e da escrita com a psicomotricidade, atividade esta muito discutida hodiernamente no âmbito educacional, porém pouco compreendida no que se refere a sua aplicação.

Para tanto faz-se necessário compreendermos a dimensão do que seja a psicomotricidade. A fim de encontrar uma definição que venha ao encontro das idéias a serem discutidas neste estudo buscamos respaldo na Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (SBP) órgão que regulamenta e estabelece diretrizes definindo psicomotricidade como área de conhecimento que:

Busca conhecer o corpo nas suas relações, transformando-o num instrumento de ação. Este corpo pensado como objeto, marcado por uma mente que pensa. A evolução da psicomotricidade no homem se dá de forma natural. Ela auxilia e capacita melhor o aluno para uma melhor assimilação das aprendizagens escolares. O corpo e o movimento constituem alicerces para o desenvolvimento da criança. No campo da Psicomotricidade, a relação, a vivência corporal e a linguagem simbólica são imprescindíveis. A psicomotricidade permite à criança a viver e atuar no seu desenvolvimento afetivo, motor e cognitivo.

Ferreiro (2001), em entrevista à Revista Nova Escola, expõe sua idéia com relação à alfabetização a qual corrobora a proposta acima citada: [...] “a minha contribuição foi encontrar uma explicação segundo a qual, por trás da mão que pega o lápis, dos olhos que olham, dos ouvidos que escutam, há uma criança que pensa”. Essa idéia aliada aos elementos constitutivos da psicomotricidade nos faz compreender que os esquemas cognitivos e psicomotores fazem parte de um universo complexo de um mesmo sujeito. Segundo Negrine apud Fávero (1995, s/ p) muitos estudos revelam a forte relação entre as atividades escolares e o seu desempenho neuromuscular dada a importância da psicomotricidade no processo de ensino/aprendizagem nas classes de alfabetização.

Evidenciamos o quanto o processo de aprendizagem é complexo e que a criança vai levantando hipóteses à cerca da escrita. Neste contexto busca-se dimensionar a participação

fundamental da psicomotricidade para que os alfabetizandos passem por este processo de uma maneira mais tranqüila, haja vista que o número de crianças com dificuldades de leitura e escrita é bastante alarmante, porém alguns destes problemas poderiam deixar de existir se a escola levasse em conta o papel da psicomotricidade no momento de ensinar a ler e escrever.

Encaminhamento Metodológico

Com o objetivo de compreender relação da psicomotricidade com a aquisição da leitura e da escrita, optamos por uma metodologia de pesquisa qualitativa. Esse modelo de pesquisa está permeado de características essenciais e específicas que contribuem para o desenvolvimento do estudo.

A educação faz parte do rol das ciências sociais, por isso ressaltamos que a pesquisa qualitativa tem diferentes significados dentro dessas ciências, porém suas características permanecem as mesmas em qualquer área, assim é importante compreendê-la como um conjunto de técnicas interpretativas que descreve os componentes de um sistema complexo de significados. A respeito desses componentes Chizzotti (2000) ressalta que essa abordagem “parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e sua subjetividade do sujeito” (p.79). Portanto, o estudo a respeito da psicomotricidade e sua influência no processo de alfabetização toma a metodologia da pesquisa qualitativa como um alicerce para a compreensão dessa temática.

Dentre os métodos qualitativos optou-se pelo estudo bibliográfico. A complexidade deste processo requer um tratamento metodológico que proporcione entender em linhas gerais, por meio desse estudo o que é a psicomotricidade e sua estreita relação com o processo de alfabetização. Para tanto, foram analisadas obras de diferentes autores que embasam os temas ligados a essas áreas.

De acordo com Gil (1996, p.63) a pesquisa bibliográfica proporciona uma melhor visão do problema possibilitando construção de hipóteses. Com esse caráter predominantemente qualitativo o procedimento metodológico após a realização das leituras foi de análise teórico-bibliográfica que permitiu uma reflexão à cerca do tema de estudo, ampliando o campo de entendimento do assunto a ser abordado.

Psicomotricidade e a alfabetização

A psicomotricidade é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização (BARROCO, 2007, p.12). Sendo assim, não há como dissociar a aprendizagem do movimento. Ressalta Fonseca (2004, p.43) “[...] a origem da linguagem esteve associada à motricidade, especialmente à libertação e utilização da mão e da face, de onde ocorre e emergência sequencial de gestos e de mímicas intencionais”. A relação entre o processo de alfabetização e a psicomotricidade é muito intensa a ponto de uma servir de base para a outra, aqui no caso, a psicomotricidade serve de base para os primeiros aprendizados na alfabetização. “A medida em que vai descobrindo essas intenções e com o auxílio do professor, no caso da escola, os ganhos serão muitos sob todos os aspectos” (FURTADO, 2007, p.17) essa idéia vem ao encontro dos objetivos propostos para um processo de alfabetização de melhor qualidade.

O pedagogo francês Seguin apud Holle (1979, p.74) escreveu que “Ninguém pode ensinar uma criança a ler e escrever antes que seus órgãos sensoriais funcionem”. O professor das classes de alfabetização precisa conhecer e estar atento ao funcionamento dos órgãos sensoriais no que se refere ao processo de ensinar e aprender na alfabetização. Vale ressaltar que, além disso, a psicomotricidade na sua ação educativa ou terapêutica, pretende atingir a organização neuropsicomotora da noção do corpo como unidade psicossomática de fundamental importância para a aprendizagem (FONSECA, 2004, p.11).

Partindo das definições de psicomotricidade e seus aspectos constitutivos, ao abordar o tema da alfabetização, não podemos deixar de propor destaque às concepções de aprendizagem que embasam todo o processo. Segundo Ferreiro (1991, p.25-27) é fundamental compreender como a criança chega à aquisição e ao domínio da leitura e escrita, é importante compreender-se como se dá a aprendizagem. Entre algumas concepções descritas por alguns estudiosos da área, existem duas concepções a partir de diferentes visões acerca do educando que queremos dar destaque. A visão tradicional onde educando é agente passivo, isto é, ele apenas recebe e acumula informações previamente estabelecidas pelo educador, que se considera o detentor do saber o qual espera que seu educando seja apenas capaz de codificar e decodificar. Outra visão é a sócio interacionista que se contrapõe a esta percebendo o educando como um agente ativo, que por esta razão constrói o seu próprio conhecimento, a partir da exploração do mundo que o cerca.

A participação da psicomotricidade está vinculada exatamente com o processo de ensino/aprendizagem desta segunda visão, onde a criança pode entre outras atividades correr, pular, rolar, abraçar, ou seja, vivenciar situações que a estimule de forma plena. Dentro de cada movimento realizado pela criança um aprendizado significativo se consolida dando suporte para a lecto-escrita. Para Ferreiro (1991, p. 26) essas condições são realmente importantes, mas não devem ser consideradas de maneira isolada ou como garantia da aquisição da leitura e da escrita. Ressaltamos mais uma vez que ao iniciar o processo de alfabetização devemos ter em mente um trabalho cujo ser aprendiz é sujeito “ativo disposto a descobrir o mundo que o rodeia por meio de suas próprias ações (ibid).

Muitos enfatizam que o treinamento de habilidades perceptomotoras tornam a criança apta para a alfabetização, isso em certa parcela é real, em outra não. O fato de alguns professores pedirem que seus alunos realizem inúmeras atividades com pontilhados, cópia de curvas e retas não indica que se está trabalhando a psicomotricidade, nem tão pouco que auxiliarão as crianças em seus aprendizados. Esses “treinos” são cansativos, enfadonhos e contemplam apenas aspectos motores, apenas uma habilidade, deixando de lado o que a psicomotricidade se propõe a trabalhar que é todo do indivíduo.

Assim, como destaca Weiz apud Volanin (1999, p.3) “ Ancorados na idéia de que ler é apenas uma habilidade, tentamos navegar nas águas do treinamento e naufragamos nos índices de repetência”. Cada vez mais, as pesquisas realizadas em torno da alfabetização corroboram a idéia das educadoras, pois apontam o quanto vem aumentando os problemas na educação no que compete ao processo de alfabetização.

A criança na fase de alfabetização é toda movimento. Negrine (1986, p.17), afirma esta idéia enfatizando que grande parte dos estudos “[...] têm demonstrado a existência de estrita relação entre a capacidade de aprendizagem escolar da criança e sua possibilidade de desempenho neuromuscular. Este desenvolvimento neuromuscular é adquirido através da experiência em atividades físicas”. O que para as crianças se caracteriza como brincadeiras de correr, chutar, pular, pegar e arremessar são consideradas pela área da psicomotricidade como movimentos neuromusculares que servirão de base para que a criança aprenda segurar o lápis, folhar o caderno, definir sua lateralidade, delimitar espaços, diferenciar as formas das letras, etc.

Portanto, a tomada de consciência pela criança do seu corpo, compreendendo tanto o esquema corporal quanto o conceito corporal, dará a ela condições de situar-se no espaço, controlar o tempo e desenvolver habilidades e coordenação de gestos e movimentos.

As habilidades psicomotoras e sua correlação com a escrita

Para ocorrer aprendizagem significativa na alfabetização é necessário que o professor tome para si a responsabilidade do trabalho psicomotor estimulando o movimento. Assunção e Coelho (2006) afirmam:

O professor pode ajudar e muito, em todos os níveis, na estimulação para o desenvolvimento cognitivo e para o desenvolvimento de suas aptidões e habilidade, na formação de atitudes através de uma relação afetiva saudável e estável (que crie uma atmosfera de segurança e bem-estar para a criança) e, sobretudo respeitando e aceitando a criança do jeito que ela é (p.116).

A idéia de símbolo, a discriminação das formas e das letras, discriminação dos sons da fala, consciência da unidade da palavra e a organização da página escrita são saberes considerados por Lemle (2005, p.11) necessários para o processo de alfabetização implicando assim no desenvolvimento de algumas habilidades psicomotoras que se correlacionam com a escrita. Nesse momento não será tratado de todas as habilidades. Então, chamaremos à composição deste estudo as habilidades de estruturação espacial, visomotora, fonoarticulatória, orientação espacial e lateralidade.

A discriminação das formas das letras corresponde à habilidade de **estruturação espacial** que segundo Furtado (2008, p. 22) se desenvolve a partir de simples situações do cotidiano como localizar objetos em prateleiras, sentar-se em frente uma mesa para jantar ou mesmo organizar livros em uma estante. Segundo Zorzi (2003) “Para nós, adultos letrados, a distinção entre letras como p e q, b e d é uma coisa tão óbvia, que pode ser muito difícil de imaginarmos como a criança não vê essa diferença tão gritante” (p. 142).

Ao primeiro olhar pode parecer atividades banais e sem nenhuma relação com o processo de aquisição da leitura e da escrita, mas são habilidades da estruturação espacial que colaboram para o início do processo de alfabetização.

Lemle (2005, p.7) destaca:

[...] a idéia de que a ordem significativa das letras é da esquerda para a direita na linha, e que a ordem significativa das linhas é de cima para baixo na página. Note que isso precisa ser ensinado, pois isso decorre uma maneira muito particular de efetuar os movimentos dos olhos na leitura.

Para desenvolver este trabalho junto às crianças é necessário que aconteça uma estruturação espacial que decorre de uma organização funcional da lateralidade e da noção corporal. A estruturação espacial se desenvolve através da apreensão, pela criança, de noções de situações (dentro, fora, longe, perto), de tamanho (grosso, fino, pequeno, médio, grande), de posição (em pé, deitado, sentado, agachado) de movimento (levantar, abaixar, puxar, cobrar, subir, descer), de formas (círculo, quadrado, triângulo), de quantidade (cheio, vazio, pouco, muito), de superfícies e de volumes.

Outro aspecto da psicomotricidade é o **desenvolvimento da habilidade visomotora** que pode auxiliar a criança no controle rigoroso e preciso dos músculos extra-oculares. Segundo Oliveira (1998, p.75) a partir do momento em que a criança conseguir discriminar as diversas formas de letras e integrar os símbolos ela logrará êxito na etapa de organização visual, correspondendo a integração significativa de materiais simbólicos com outros dados sensoriais. Quando o professor não se preocupa em trabalhar esta situação com seus alunos pode acarretar algumas dificuldades que mais tarde acabam prejudicando o desenvolvimento da criança. Entre as dificuldades mais percebidas hoje nas escolas podemos citar a inabilidade da letra cursiva, letra ilegível e o mau uso do lápis. A coordenação da visão com os movimentos das mãos prepara a criança para a aprendizagem da escrita e se bem estimulada poderá minimizar esses efeitos negativos.

Ao desenvolver os conceitos de estruturação espacial e de habilidade visomotora a criança atinge uma nova etapa das habilidades denominada **orientação espacial**. Essa habilidade se correlaciona com o saber da organização da página escrita e possibilita a criança organizar objetos no espaço combiná-los de várias maneiras, antecipando, prevendo, transpondo, adquirindo noções de distância e direção.

As atividades para o trabalho de noção espacial ficam por conta de brincadeiras que envolvem o corpo como, por exemplo, andar pela sala explorando o ambiente, montar quebra-cabeça, jogar amarelinha, equilibrar-se no meio fio, andar sobre linhas, etc. Essas atividades relacionadas à lateralidade auxiliam na organização do caderno e da escrita da letra.

Tomada como mais uma habilidade psicomotora que auxilia na organização da página escrita, a **lateralidade** diz respeito à percepção dos lados direito e esquerdo e ajuda a criança

a conhecer seu lado de dominância. O que se pode propor para trabalhar a lateralidade são exercícios como colocar a mão sobre contornos de mãos desenhadas no quadro, rapidamente, como se estivesse dando um “tapa”, seguindo a solicitação do professor; desenhar ou colocar objetos no lado direito ou esquerdo de uma folha de papel dividida ao meio verticalmente e marcada com as inscrições direita e esquerda nos lados correspondentes.

Os saberes relacionados à discriminação do som da fala e a consciência da unidade das palavras estão estritamente vinculados a **habilidade fonoarticulatória**. Dentro dos programas a serem desenvolvidos nas escolas na fase de alfabetização está o trabalho com a linguagem que no currículo encontra-se como “Comunicação e Expressão”. Tem esta denominação por ter a função de expressar e comunicar seu pensamento permitindo ao indivíduo a socialização e a troca experiências e atuar de forma verbal e gestualmente no mundo. Por ser a linguagem verbal intimamente dependente da articulação e da respiração, incluem-se nesta área os exercícios fonoarticulatórios como, por exemplo, fazer caretas, jogar beijinhos, assoprar apitos e olhos de sogra, fazer bolhas de sabão, dentre outras. E os respiratórios que podem estar nas atividades de inspirar pelo nariz e expirar pela boca, inspirar e expirar pela boca, aprender a assuar o nariz caracterizando-se assim com atividades psicomotoras.

Como estamos tratando também de expressão, esta pode ter caráter tanto verbal quanto gestual. Algumas das possíveis atividades a serem desenvolvidas nessa área são contação de fatos, histórias, charadas e imitação com as mãos ou com todo o corpo e dramatização.

Vimos então alguns saberes que são necessários para o início de uma alfabetização “A escrita, além de exigir o desenvolvimento de muitas habilidades, requer certa mudança de perspectiva em relação a determinadas noções da realidade” (ZORZI, 2003, p. 11). Portanto, o profissional que está à frente de uma turma de crianças ansiosas por aprender a ler e escrever suas primeiras palavras deve ter consciência de seu fundamental papel na vida escolar de seus alunos, pois a base da educação está em suas mãos e a criança que está sobre seus cuidados deve ser respeitada na sua totalidade, ou seja, no diz respeito à afetividade, a cognição e a motricidade, pois são elementos indissociáveis.

A compreensão da psicomotricidade como base para um trabalho significativo e expressivo na alfabetização norteará o professor com relação à organização da sua prática, favorecendo o ensino/ aprendizagem dos seus alunos. Segundo Zabalza (2008):

[...] é necessário projetar um plano de ação que cubra os diversos âmbitos do desenvolvimento infantil. Isto significa que a questão formativa está vinculada a este processo em todas e em cada uma das dimensões da criança: da sua capacidade intelectual à sua afetividade, da sua personalidade à sua conduta, da linguagem ou a lógica à pintura, à música ou ao esporte (p. 61).

Isso significa que o profissional da educação necessariamente precisa conhecer seus alunos a faixa-etária com a qual vai trabalhar, pois a cada momento da infância surgem suas especificidades e como cada uma deve ser entendida.

As dificuldades hoje destacadas nas escolas públicas podem ser minimizadas quando compreendemos a criança em seu pleno desenvolvimento e a acolhemos com respeito e afetividade respeitando seus limites e potenciais. Há muito que se compreender dentro do processo de ensino/ aprendizagem e há muito que estudar em torno da psicomotricidade, despendendo tempo para isso acarretará em benefícios para os educandos das classes de alfabetização.

O papel da psicomotricidade na escola

Considerando os saberes necessários para a alfabetização e sua relação com o desenvolvimento de algumas habilidades psicomotoras, tomamos como respaldo a idéia de movimento presente no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), como fator indispensável para o desenvolvimento amplo da criança de forma que ela através deste fortalecerá o controle de seu próprio corpo favorecendo assim seu início da alfabetização. É, na educação infantil que se fazem os primeiros esboços da alfabetização, por isso destacamos o que RCNEI apresenta sobre essa temática: “As crianças se movimentam desde que nascem adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo” (BRASIL, 1998. p. 15).

Por este motivo, o papel do professor é fundamental, pois ele será o mediador do processo de ensino/ aprendizagem e será aquele que no momento oportuno fará suas intervenções diante de alguma dificuldade encontrada por seus alunos. O professor deve refletir em torno do movimento além do simples fato de compreendê-lo como um deslocamento do corpo, mas sim um momento de interação e relação com o mundo mobilizado por meio da expressividade, já que o ato de escrever é uma forma de expressão.

Algumas escolas hoje podem contar com o psicomotricista, outras não, enquanto essa política se estrutura, não podemos deixar as crianças sem o trabalho necessário para o seu desenvolvimento. Por isso, deve-se investir na formação dos profissionais que estão à frente de uma classe de alfabetização que reflitam e busquem efetivar o trabalho com a psicomotricidade. Faz-se necessário respeitar o nível de desenvolvimento da criança dentro do processo de alfabetização proporcionando condições propícias a uma educação ativa considerando os anseios e interesses dos alunos.

O trabalho com a psicomotricidade vem se dimensionando a cada momento em que se compreende a influência desta área do conhecimento no desenvolvimento com a estimulação, na educação e na reeducação psicomotora. Na condição de educação psicomotora, o professor visa promover uma ação pedagógica a fim de potencializar o desenvolvimento da criança em busca de um equilíbrio biopsicossocial. No caso da alfabetização, o professor empenhará seus esforços em promover a ludicidade favorecendo a expressão e a exploração corporal no espaço, facilitar a comunicação por meio da expressividade motriz e potencializar atividades grupais viabilizando a liberação de emoções e conflitos por meio da vivência simbólica.

Quando a escola conta com o atendimento de um psicomotricista, um ponto específico de sua função é a reeducação psicomotora que está voltada para crianças que apresentam um déficit no funcionamento psicomotor, o qual acarreta dificuldades de aprendizagem. O psicomotricista terá como meta neste processo auxiliar a criança na aprendizagem de como executar ou desenvolver determinadas funções. Para esta situação ele deverá submeter à criança a uma avaliação psicomotora a fim de diagnosticar suas necessidades e lhe propor um programa de sessões com objetivo de suprir as dificuldades aparentes.

O profissional psicomotricista é tão fundamental quanto o professor alfabetizador, ou seja, devem ser parceiros num processo fundamental para a vida escolar de qualquer pessoa. O resultado da união destes profissionais deve ser uma aprendizagem significativa, mobilizando simultaneamente a motricidade, a inteligência e a afetividade. É dessa forma que as crianças expressam seus sentimentos, se interagem com o mundo e com os outros e constroem estruturas mentais do pensamento abstrato.

A psicomotricidade não é o único aspecto essencial para a aprendizagem da leitura e da escrita, mas é fundamental para este processo.

Considerações Finais

Durante nosso trabalho percebemos que a escrita e a leitura tem particularidades que para auxiliar no ensino da mesma o desenvolvimento psicomotor é peça de engrenagem. Percebemos que as atividades psicomotoras permitem à criança condições de domínio do gesto da escrita, dando a ela condições de equilíbrio entre as forças musculares, flexibilidade e agilidade de cada articulação dos membros superiores.

Dentre as leituras desenvolvidas entendemos que é indispensável fixar bases motoras da escrita antes de ensinar a criança a dominar seu lápis. Porém, as habilidades motoras e perceptuais deixam de ter sentido quando trabalhadas de forma descontextualizada. Estimular aspectos motores, afetivos e cognitivos é de suma importância quando vinculados ao contexto da realidade sociocultural dos alunos. A educação psicomotora tem como papel fundamental promover, por meio de uma ação pedagógica, o desenvolvimento de todas as potencialidades da criança, objetivando seu equilíbrio.

Evidenciamos a complexidade diante da aquisição da lecto-escrita e a importância de conhecermos os saberes necessários para podermos auxiliar as crianças no processo de alfabetização. Compreendemos a fase de alfabetização como um período que quando não vivido de maneira favorável e em um ambiente agradável pode acarretar problemas para a vida escolar da criança.

A compreensão da relação do movimento com a aprendizagem da leitura e da escrita contribui para o êxito nas séries iniciais percebendo a criança em sua totalidade e não apenas de forma fragmentada e conteudista. As leituras realizadas indicaram o corpo como a origem da cognição, do afeto e do motor sendo estes os três pilares da psicomotricidade e, por isso, do envolvimento das atividades físicas no processo da aprendizagem. Muitos autores contribuíram para dimensionar a importância da psicomotricidade diante da aprendizagem da criança.

Ficou evidente a forte relação entre as atividades escolares e o desempenho neuromuscular, por isso o favorecimento no processo ensino aprendizagem. Percebemos que não há como desvincular a aprendizagem do movimento e que a educação psicomotora faculta uma formação básica para toda criança.

Afirmando a intensa relação do processo de alfabetização com a psicomotricidade muitos autores destacam que pensamento e movimento se confundem, de maneira que não se desencadeia nenhuma atividade sem que músculos e cognição sejam juntamente ativados.

Alfabetizar a criança vinculando o trabalho psicomotor a este processo implica numa série de funções e manifestações específicas do desenvolvimento infantil, as quais contribuirão para o ensino-aprendizagem.

Sendo assim, concluímos que com todos estes indicadores para o sucesso escolar, ainda em muitas escolas o movimento não é visto como parte fundamental da aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Elizabete ; COELHO, Maria Teresa. **Problemas de Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2006.

BARROCO, S.M.S. **Psicomotricidade na infância**. Campo Mourão: Instituto Makro, 2007.

BRASIL, Referencial curricular nacional para a educação infantil / **Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2000.

FERREIRO, Emília ; Teberoski, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FONSECA, Vitor; Mendes, Nelson. **Escola, escola, quem és tu?** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

_____, Emília. **Alfabetização / construtivista**. Revista Nova Escola jan/fev/2001. Disponível em <http://www.centrorefeducacional.com.br/emiliealfa.htm> Acesso em 01 jun. 2009.

FURTADO, V. Q. **Procedimento e Instrumentos de Avaliação Psicomotora**. Campo Mourão: Instituto Makro, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

HOLLE, Britta. **O desenvolvimento motor na criança**. São Paulo: Manole, 1979.

LEMLE, Míriam. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 2005.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil**. Porto Alegre: Prodil, 1995.

OLIVEIRA, G. C. **Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia**. Petrópolis: Vozes, 2003.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. Publicação Eletrônica. São Paulo, SP. Disponível em <<http://www.psicomotricidade.com.br>> Acesso em 01 jun. 2009.

VOLANIN, R. **Educação Infantil**. Guarapuava: SEMEI, 1999.

ZABALZA, M. Seleção e Articulação de Conteúdos em Educação Infantil e Séries Iniciais. **Revista Aprendizagem**. Pinhais, Ano 2, nº4, 60-62, jan/fev. 2008.

ZORZI, J. L. **Aprendizagem e Distúrbios da Linguagem Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2003.